

# Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)



# Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora

Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 5 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-930-1

DOI 10.22533/at.ed.301201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.  
3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume I aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados trazem evidências científicas que contribuem para o melhor entendimento acerca da atuação do profissional de enfermagem nos mais diversos setores e práticas. Assim as publicações envolvem pesquisas nas áreas de oncologia, nefrologia, saúde da mulher, doenças crônicas, além de estudos que abordam a importância do profissional de enfermagem no contexto das práticas educativas, na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume I é dedicado inicialmente enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, e ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro amplie os conhecimentos dos atuantes da prática de enfermagem, desde uma vertente formadora, até a prática assistencial, objetivando cada vez mais a qualidade da assistência nos serviços de saúde e na formação profissional. Esperamos também que a obra possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da área, disseminando a promoção da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que possuem o cuidado como essência.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES</b>	
Keila do Carmo Neves	
Marla Cristina Oliveira da Silva	
Wanderson Alves Ribeiro	
Bruna Porath Azevedo Fassarela	
Ana Carolina Mendes Benevenuto Maia	
Julyana Gall da Silva	
Nátale Carvalho de Souza Lugão	
Bruna Tavares Uchoa dos Santos	
Albert Lengruber de Azevedo	
Andrea Stella Barbosa Lacerda	
Juliana Rosa Dias	
Julia Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3012017011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
<b>A SISTÊMICA FAMILIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA FAMÍLIA IMPACTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO</b>	
Carolina Miguel Henriques	
Tânia Fernanda Mesquita da Silva Jordão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3012017012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
<b>ASPECTOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Marilene Silva Alves	
Maria Santana Soares Barboza	
Clenny Rejane Costa Simão	
Tatiana Monteiro Coutinho	
Jayra Adrianna da Silva Sousa	
Jainara Maria Vieira Galvão	
José Martins Coêlho Neto	
Joanne Thalita Pereira Silva	
Elisá Victória Silva e Silva	
Elinete Nogueira de Jesus	
Luciana Karinne Monteiro Coutinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3012017013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
<b>COMPARTILHAMENTO DE SABERES E PRÁTICAS SOBRE MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: OBSERVAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM</b>	
Keila do Carmo Neves	
Maria Luiza de Oliveira Teixeira	
Elen Martins da Silva Castelo Branco	
Cristina Lavoyer Escudeiro	
Silvia Teresa Carvalho de Araújo	
Wanderson Alves Ribeiro	

Bruna Porath Azevedo Fassarela  
Julyana Gall da Silva  
Lengruber de Azevedo  
Andrea Stella Barbosa Lacerda  
Juliana Rosa Dias  
Marla Cristina Oliveira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3012017014**

**CAPÍTULO 5 ..... 43**

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO  
PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE**

Valéria Antônia de Lima  
Chennyfer Dobbins Abi Rached  
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort  
Vanisse Kalyne de Medeiros  
Jone Bezerra Lopes Júnior  
Maria das Graças de Araújo Silva  
Fernanda Karla Santos da Silva Dantas  
Samira Sales dos Santos  
Fabiano Gomes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3012017015**

**CAPÍTULO 6 ..... 56**

**EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES DOS FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE  
ENFERMAGEM QUE ATUA EM UNIDADE DIALÍTICA**

Wanderson Alves Ribeiro  
Bruna Porath Azevedo Fassarella  
Keila do Carmo Neves  
Ana Lúcia Naves Alves  
Larissa Meirelles de Moura  
Raimunda Farias Torres Costa  
Juliana de Lima Gomes  
Roberta Gomes Santos Oliveira  
Andreia de Jesus Santos  
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa  
Júlia Ferreira  
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

**DOI 10.22533/at.ed.3012017016**

**CAPÍTULO 7 ..... 68**

**FATORES CONTRIBUINTES PARA A LESÃO POR PRESSÃO E O CUIDADO DE  
ENFERMAGEM**

Allan Corrêa Xavier  
Cassia Amorim Rodrigues Araújo  
Melorie Marano de Souza  
Sabrina da Costa Machado Duarte  
Priscilla Valladares Broca  
Aline Miranda da Fonseca Marins  
Alexandra Schmitt Rasche

**DOI 10.22533/at.ed.3012017017**

**CAPÍTULO 8 ..... 81**

**FORMAÇÃO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA**

Hayla Nunes Da Conceição  
Francielle Borba dos Santos  
Brenda Rocha Sousa  
Elisá Victória Silva e Silva  
Maria Vitória Costa de Sousa  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Vitor Emanuel Sousa da Silva  
Joaffson Felipe Costa Dos Santos  
Haylla Simone Almeida Pacheco  
E'lide Karine Pereira da Silva  
Rosângela Nunes Almeida  
Rivaldo Lira Filho

**DOI 10.22533/at.ed.3012017018**

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

**INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS POR ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL NO BRASIL E MATO GROSSO**

Marlene da Conceição Silva Meira  
Adriana Riba de Neira Rodrigues  
Ana Karla Pereira Viegas  
Juliana Carol Braga Aponte  
Marcelo Rocha Meira  
Nagianny Aparecida Gomes Curvo  
Shaiana Vilella Hartwig  
Thulio Santos Mota

**DOI 10.22533/at.ed.3012017019**

**CAPÍTULO 10 ..... 93**

**METODOLOGIAS ATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Fernanda Alves Barbosa  
Thaís Lima Ferreira  
Keitty Munique Silva  
Geovana dos Santos Vianna  
Laís Souza dos Santos Farias  
Clícia Souza de Almeida Cruz  
Bruna Moura Silva  
Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes

**DOI 10.22533/at.ed.30120170110**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

**LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE**

Cassia Amorim Rodrigues Araújo  
Allan Corrêa Xavier  
Melorie Marano de Souza  
Sabrina da Costa Machado Duarte  
Priscilla Valladares Broca  
Aline Miranda da Fonseca Marins  
Alexandra Schmitt Rasche

**DOI 10.22533/at.ed.30120170111**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRURGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Aryany Harf de Sousa Santos  
Mariangela Francisca Sampaio Araújo  
William Gomes Silva

**DOI 10.22533/at.ed.30120170112**

**CAPÍTULO 13 ..... 129**

**PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE ESTRESSORES LABORAIS: REALIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Carolina Falcão Ximenes  
Mileny Rodrigues Silva  
Magda Ribeiro de Castro  
Maria Edla de Oliveira Bringente

**DOI 10.22533/at.ed.30120170113**

**CAPÍTULO 14 ..... 142**

**PREPARO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS PARA ADULTOS HOSPITALIZADOS: DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Cristina Oliveira da Costa  
Érica Oliveira Matias  
Eva Anny Wélly de Souza Brito  
Francisca Elisângela Teixeira Lima  
Igor de Freitas  
Ires Lopes Custódio  
Izabel Cristina de Souza  
Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval  
Maira Di Ciero Miranda  
Rafaela de Oliveira Mota  
Sabrina de Souza Gurgel  
Thais Lima Vieira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.30120170114**

**CAPÍTULO 15 ..... 151**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS**

Francisco José do Nascimento Júnior  
Antonia Edilene Correia de Sousa  
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro  
Andrea Luiza Ferreira Matias  
Amanda Silva de Araújo  
Cristianne Kércia da Silva Barro  
Francisca Fernanda Alves Pinheiro  
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante  
Ismênia Maria Marques Moreira  
Maria Jacinilda Rodrigues Pereira  
Sâmia Karina Pereira  
Silvânia Moreira de Abreu Façanha

**DOI 10.22533/at.ed.30120170115**

**CAPÍTULO 16 ..... 165**

**PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM OLHAR REFLEXIVO**

Wanderson Alves Ribeiro  
Bruna Porath Azevedo Fassarella  
Keila do Carmo Neves  
Ana Lúcia Naves Alves  
Larissa Meirelles de Moura  
Raimunda Farias Torres Costa  
Juliana de Lima Gomes  
Roberta Gomes Santos Oliveira  
Andreia de Jesus Santos  
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa  
Júlia Ferreira  
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

**DOI 10.22533/at.ed.30120170116**

**CAPÍTULO 17 ..... 178**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA MULHER**

Beatriz dos Santos Andrade  
Cátia Luiza da Silva Barbosa  
Giselle Adryane da Silva Jesus  
João Luis Almeida da Silva  
Karina Cerqueira Soares  
Láine De Souza Matos  
Mateus Oliveira Alves  
Rafaella dos Santos Lima  
Susane Mota da Cruz  
Taã Pereira da Cruz Santos  
Thaís Lima Ferreira  
Vivian Andrade Gundim

**DOI 10.22533/at.ed.30120170117**

**CAPÍTULO 18 ..... 185**

**MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO**

Rafael Mondego Fontenele  
David Ruan Brito França  
Josieli Ribeiro Machado Maciel  
Juliana Bezerra Monteiro de Brito  
Hariane Freitas Rocha Almeida  
Walter Oliveira Gama Junior

**DOI 10.22533/at.ed.30120170118**

**CAPÍTULO 19 ..... 195**

**HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL NA AMAZÔNIA**

Carla Emanuela Xavier Silva  
Hiago Rafael Lima da Silva  
Vilma Maria da Costa Brito  
Ediane de Andrade Ferreira  
Nadia Cecília Barros Tostes  
Larissa de Magalhães Doebeli Matias  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.30120170119

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>202</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>203</b>

## PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE ESTRESSORES LABORAIS: REALIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Data de aceite: 18/12/2019

Data de submissão: 01/11/2019

### **Carolina Falcão Ximenes**

Enfermeira. Profa. do curso de enfermagem da Faveni - Faculdade Venda Nova do Imigrante e doutoranda no Departamento de Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Espírito Santo  
Vitória - ES

<http://lattes.cnpq.br/3613329548109549>

### **Mileny Rodrigues Silva**

Enfermeira pela Universidade Federal do Espírito Santo  
Vitória - ES

<http://lattes.cnpq.br/3936736037098754>

### **Magda Ribeiro de Castro**

Enfermeira. Profa. Dra. do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo  
Vitória - ES

<http://lattes.cnpq.br/6810603722774269>

### **Maria Edla de Oliveira Bringuente**

Profa. Dra. do Programa de Pós e Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Espírito Santo  
Vitória - ES

<http://lattes.cnpq.br/5786594324498349>

**RESUMO: Objetivos:** Identificar a percepção dos enfermeiros acerca dos principais

estressores no ambiente hospitalar; descrever a influência dos estressores na saúde física e/ou mental desses trabalhadores, e, verificar as estratégias de enfrentamento utilizadas por esses enfermeiros visando atenuar o estresse.

**Método:** Pesquisa qualitativa desenvolvida em hospital universitário com 17 enfermeiros. Utilizou-se entrevista semiestruturada e os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** Os participantes foram predominantemente do sexo feminino tendo até 10 anos de atuação na enfermagem. A percepção dos estressores esteve relacionada à falta de organização do trabalho; os estressores laborais contribuem para alterações fisiológicas no trabalhador, principalmente as cardiovasculares e emocionais. O lazer e atividade física foram adotados como principais estratégias para enfrentamento do estresse. **Conclusão:** A desorganização do processo de trabalho destacou-se entre os principais estressores do ambiente estudado, repercutindo desfavoravelmente na saúde dos participantes deste estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esgotamento Profissional; Estresse Fisiológico; Saúde do Trabalhador.

PERCEPTION OF NURSE ABOUT WORK  
STRESSORS: REALITY OF A UNIVERSITY

**ABSTRACT: Objectives:** Identify the nurses perception about the main stressors in a hospital environment; describe the stressors' influence on the physical and mental health of these workers, and, verify the coping mechanisms used by these nurses to reduce their stress levels. **Method:** Qualitative research developed in a university hospital with 17 nurses. A semi-structured interview was used and data were analyzed through content analysis. **Results:** The participants of this study were predominantly female, with at least 10 years of experience in the nursing field. The perception of stressors was related by the lack of organization at work; labor stressors contribute to physiological changes in the worker, especially cardiovascular and emotional. Leisure and physical activities were adopted as main strategies for coping with stress. **Conclusion:** Disorganisation in the process of work was the main cause of stressors in the studied environment, impacting unfavorably on health of the participants of this study.

**KEYWORDS:** Burnout, Professional; Stress, Physiological; Occupational Health

### INTRODUÇÃO

O vocábulo estresse difundiu-se amplamente na contemporaneidade permeando distintos contextos da vida humana, desde a esfera pessoal à ocupacional. O mesmo manifesta-se quando o esforço do indivíduo torna-se excessivo em adaptar-se às exigências, possibilitando evidenciar a relação entre quanto menor a capacidade do sujeito diante dos estressores, sua adaptação e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, mais danosos poderão ser os efeitos do estresse (CASTRO, 2015).

Nessa perspectiva, os estressores ocupacionais abrangem tensões e problemas advindos do exercício de uma profissão, passando a ser motivo de maior preocupação para os trabalhadores, principalmente aqueles cujas atividades estão diretamente relacionadas ao cuidado humano, como é o caso dos profissionais de saúde, especialmente os pertencentes à equipe de enfermagem.

A enfermagem tem no cotidiano do exercício profissional um ambiente de trabalho com situações consideravelmente estressantes, como atividades que exigem alto grau de responsabilidade e qualificação, ritmo excessivo de trabalho, jornadas longas com poucas pausas para descanso e refeições, problemas de relacionamento com a equipe multidisciplinar, falta de recursos, ambiguidade do papel do enfermeiro, não reconhecimento de suas habilidades e experiências de agressão, com efeitos diretos sobre a saúde física e mental (RATOCHINSKI, et al, 2016; DALRI., 2016).

Dessa forma, o estudo justifica-se por ser necessário compreender a experiência dessa vivência, a partir da perspectiva dos enfermeiros, para uma posterior intervenção como o desenvolvimento de ações e atividades com vistas à promoção

da saúde desses trabalhadores contribuindo para o bem estar e qualidade de vida.

Sendo assim, este estudo objetiva: identificar a percepção dos enfermeiros acerca dos principais estressores do ambiente hospitalar; descrever a influência dos estressores na saúde física e/ou mental desses trabalhadores, e, verificar quais as estratégias de enfrentamento são utilizadas por esses enfermeiros visando atenuar o estresse.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido com dezessete enfermeiros de um hospital universitário do Espírito Santo, selecionados a partir da participação prévia desses trabalhadores em um estudo quantitativo que mensurou o estresse ocupacional utilizando o inventário de estresse em enfermeiros (IEE), que consiste em um instrumento já validado, contendo 44 itens agrupados em: fatores intrínsecos ao trabalho; relações no trabalho; papéis estressores da carreira, estrutura e cultura organizacional.

O instrumento foi aplicado aos enfermeiros pertencentes a todos os setores do hospital, exercendo as mais diversificadas funções, distribuídos nas distintas escalas de trabalho, sendo possível identificar que entre os estressores vivenciados por estes profissionais, estão relacionados os baixos salários e a necessidade de executar procedimentos rápidos; trabalho em equipe; a responsabilidade pela qualidade de serviço e a restrição da autonomia profissional, constituindo os elementos que mais favoreceram o estresse ocupacional na população estudada, a partir da aplicação do IEE.

Após a realização do estudo utilizando este questionário, decidiu-se desenvolver o estudo ora apresentado, junto aos enfermeiros enfocando os principais estressores de seu ambiente laboral; como estes influenciam em sua saúde e quais as estratégias de enfrentamento utilizadas visando atenuar os efeitos nocivos do estresse ocupacional.

Optou-se pela abordagem qualitativa, por ser aquela que se aplica ao estudo das percepções e opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, sentem e pensam, sob a ótica dos próprios atores (MINAYO, 2013).

Para inclusão neste estudo foram adotados os seguintes critérios: ser enfermeiro do hospital universitário e ter participado do estudo anteriormente desenvolvido. Foram excluídos aqueles que estavam de férias ou qualquer tipo de licença no período da coleta de dados bem como os que se recusaram a participar deste.

O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovado

pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Integrado de Atenção à Saúde, recebendo o protocolo 339/2011. Com vistas a garantir o anonimato do enfermeiro participante nesta pesquisa, adotou-se a letra E seguida da ordem de realização da entrevista.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada composta de perguntas fechadas e abertas (BRITO, 2015) dividido em duas seções: a primeira referente aos dados sócio-demográficos e a segunda sobre o entendimento do enfermeiro sobre os estressores no trabalho, o que este trabalhador sente quando está estressado e o que faz para aliviar o estresse.

As entrevistas foram agendadas previamente conforme a disponibilidade dos participantes assegurando a presença de pelo menos, um enfermeiro representando cada setor do hospital. As entrevistas duraram em média 52 minutos, foram gravadas em aparelho eletrônico com o consentimento dos participantes e posteriormente transcritas.

Para análise dos dados empregou-se a análise de conteúdo, na modalidade da análise temática que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõe uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem algo para o objeto analítico visado, desdobrando-se operacionalmente em três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação (MINAYO, 2013).

A primeira etapa de pré-análise, compreendeu a fase exploratória e operacional do estudo, empreendendo tarefas de organização da leitura flutuante do conjunto das comunicações, constituição do corpus e formulação ou reformulação da hipótese e objetivos. Nesta fase, determinou-se a unidade de registro, representada pelas palavras chaves ou falas, dos participantes do estudo que emergiram da unidade de contexto, a parte mais ampla a ser analisada.

Na segunda etapa realizou-se a leitura exaustiva com exploração do material, visando encontrar as expressões ou palavras significativas, originando a categorização dos dados que consistiu em um processo de redução do texto, transformando-as em unidades de registro (MINAYO, 2013). Desse modo, emergiram as seguintes categorias analíticas neste estudo: Percepção dos enfermeiros sobre os estressores relacionados ao seu trabalho; Alterações físicas e emocionais do estresse vivenciadas pelos enfermeiros e Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros para reduzir o estresse.

Na terceira etapa, os dados obtidos foram tratados à luz do referencial teórico, estabelecendo um quadro de resultados destacando as informações oriundas da análise (MINAYO, 2013).

## RESULTADOS

Participaram deste estudo dezessete enfermeiros, sendo dezesseis (94%) do sexo feminino com média de 38 anos de idade. Depreendeu-se que nove (53%) participantes possuíam até 10 anos de atuação na enfermagem, seis (35%) trabalhavam de 11-20 anos e dois (12%) estavam na profissão há mais de 21 anos.

No que tange a área de atuação no ambiente hospitalar, evidenciou-se que onze (65%) enfermeiros atuavam na área assistencial e seis (35%) na administrativa. Acerca do vínculo empregatício, observou-se que onze (65%) participantes eram contratados e seis (35%) servidores públicos efetivos.

No que concerne à carga horária, detectou-se que dez (59%) enfermeiros trabalhavam de 30 a 40 horas semanais e sete (41%) de 60 a 80 horas. Os participantes atuavam em diversos setores do hospital universitário: Clínica Médica, Centro de Material e Esterilização, Centro Cirúrgico, Centro de Terapia Intensiva, Maternidade, Pediatria, Nefrologia, Radiologia, Banco de leite, Ambulatório, Serviço de Controladoria, Registro Hospitalar de Câncer, Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, Divisão de Enfermagem, Divisão de Serviços Gerais e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Evidenciou-se entre os participantes que a percepção destes acerca dos estressores relacionados ao trabalho envolveu elementos que compõem a organização do trabalho, representada pela escassez de recursos humanos e materiais e falta de planejamento referida por onze (65%) enfermeiros, seguida do relacionamento interpessoal prejudicado verificado em seis (35%) relatos.-

Desse modo, a organização do trabalho foi amplamente referida pelos enfermeiros conforme representado na fala a seguir:

“O que eu percebo que gera estresse aqui no meu trabalho é a situação atual do Hospital, por esse quadro de funcionários, que não tem o número suficiente... Então, mesmo os funcionários daqui eles estão estressados, mas isso também me estressa porque fica indefinido [...] as condições de trabalho aqui, a falta de material e equipamentos que acontecem sempre e a gente têm que estar improvisando, isso estressa muito” (E3).

O relacionamento interpessoal prejudicado também teve destaque, associado às relações entre as distintas categorias profissionais da área da saúde:

“No meu local de trabalho, eu encontro como estressante aqui dentro principalmente a relação interpessoal. A relação, principalmente, médico com enfermeiro, médico com técnico, enfermeiro com técnico. Acho que a relação interpessoal é o maior problema” (E6).

A segunda categoria deste estudo refere-se a alterações fisiológicas e emocionais percebidas pelos enfermeiros quando estão expostos aos estressores laborais, evidenciadas por alterações cardiovasculares em seis (35%) relatos;

desgaste mental e físico mencionados por três (18%) participantes; cefaléia por dois (12%); alterações no padrão de sono e repouso, nutricionais e músculo-articulares referidas por um (6%) participante respectivamente.

Além do exposto, houve ainda a referência para a ansiedade, angústia e vontade de fugir de tudo relatada por quatro (23,5%) participantes respectivamente, seguida do sentimento de impotência referida por dois (12%) enfermeiros.

No que concerne às alterações fisiológicas, houve significativo destaque para o aparelho cardiovascular em decorrência do estresse, como expressado a seguir:

“Faço taquicardia e cheguei um período que tive que tomar betabloqueador [...] Uma vez eu estava dirigindo à noite e eu fiz uma taquicardia com baixo débito e eu sentia perda do controle do pé do acelerador e fui desfalecendo, aí fiz uma manobra de valsalva e voltei, aí parei no cardiologista fiz uma bateria de exames [...] Eu faço frequência de repouso de 150, 140 e eu não tenho nem 40 anos ainda, aí eu tenho que controlar” (E9).

**O desgaste físico e mental também apresentou relação com o estresse, estando associado ao desânimo:**

“Primeiro, acho que um cansaço, aquela sensação de esgotamento mental, aí vem a questão do esgotamento físico e eu acho que o total desânimo com o que você está fazendo e assim, até a questão de repensar mesmo o que você está fazendo, da forma que você está fazendo, se está de uma forma adequada. Acho que para mim é o desânimo mesmo, é a falta de vontade de continuar fazer o que você está fazendo” (E6).

**Outro sintoma referido pelos enfermeiros associado ao estresse, foi a cefaléia:**

“Então, quando dá alguma interferência a principal queixa é a dor de cabeça” (E15).

**As alterações de sono e repouso bem como as nutricionais e músculo-articulares foram evidenciadas em uma frequência menor nos relatos dos participantes:**

“Eu sou muito agitada né? Eu fico nervosa, muito nervosa, você vê claramente que o meu rosto está tenso... Tanto é que já me prejudicou e interfere muito no meu sono, eu perco um pouco assim esse equilíbrio, então eu tenho dificuldade para dormir. Então, isso me deixa um pouco tensa eu procuro controlar, mas cada vez que eu controlo como eu não tenho como colocar isso para fora, aí eu fico mais tensa ainda. Então isso é uma coisa que não me faz muito bem” (E5).

“Eu noto assim, fisicamente que quando estou mais ansiosa eu fico comendo mais, beliscando e isso dá no que tá né? Ficando gordinha. Eu tenho que procurar me controlar [...]” (E3).

“O que mais vem é a dor no ombro, como se tivesse carregando o mundo nas costas [...]” (E14).

**No que diz respeito às alterações emocionais decorrentes do estresse laboral**

percebidas pelos enfermeiros do estudo, destacam-se os relatos frequentes acerca da ansiedade, da angústia e da vontade de fugir de tudo:

“Ansiedade, muita ansiedade mesmo [...] O estresse tem gerado a questão da ansiedade” (E3).

“Dá uma angústia, eu acho que é uma sensação de angústia [...]” (E4).

“Dá vontade de jogar tudo para cima e ir embora [...]” (E10).

A impotência também foi relatada estando associada à falta de material necessário para a efetivação da assistência.

“É essa dificuldade da resposta né, você se estressa porque você não tem como atender os setores que dependem do serviço [...] A nossa função é fornecer material para o pessoal trabalhar, se você não tem, o sentimento que você tem é de impotência, de frustração no trabalho” (E13).

Após identificar a percepção dos enfermeiros acerca dos principais estressores do ambiente hospitalar e como estes influenciam em sua saúde física e/ou mental, faz-se pertinente destacar as estratégias de enfrentamento utilizadas por esses trabalhadores para atenuar o estresse, contribuindo, por conseguinte, em sua saúde e qualidade de vida.

Assim, emerge a terceira categoria analítica, evidenciando que o lazer foi mencionado por nove (53%) enfermeiros com vistas a reduzir o estresse, seguido da prática de atividade física por sete (41%) participantes, enfrentamento ou não da situação estressora referido por quatro sujeitos (23,5%), a busca pelo apoio social da equipe ou familiares e a religiosidade em três (18%) narrativas respectivamente, além da procura por tratamento psicológico referido por um (6%) trabalhador.

O lazer foi a estratégia de enfrentamento mais expressiva entre os enfermeiros estudados:

“Final de semana sair para lugar diferente, fazer um passeio que seja agradável que não tenha que ficar cumprindo horário, isso traz um alívio grande” (E1).

Entretanto, um participante do estudo afirmou ter pouco lazer devido à falta de tempo:

“Pois é, dois empregos, não tenho como fazer outra atividade, tento fazer o lazer sim! Desde igreja, shopping, passeios, mas é pouco” (E4).

A prática da atividade física também foi evidenciada nos relatos:

“Então, eu faço spinning, faço atividade física, ando de bicicleta [...]” (E9).

Alguns enfermeiros expuseram a confrontação de ideias a partir do enfrentamento ou não da situação estressora:

“Eu tento resolver o problema naquele momento... A minha preferência é resolver o possível, nem que eu tenha que estender minha carga horária aqui, mas tentar resolver a situação é o mais viável” (E14).

“Quando eu posso, eu tento me afastar um pouco, repensar, sair um pouco daquele ambiente, naquele momento tenso [...]” (E16).

A busca pelo apoio social com o colega de trabalho ou familiares também foi mencionada pelos trabalhadores:

“Se for preciso me afasto um pouco, procuro até alguém para conversar para aliviar” (E1).

“Em casa, às vezes eu conto para o marido, aí dá uma aliviada, mas não é o correto porque aí eu acabo transferindo problemas do meu profissional para minha família e não é correto” (E10).

Evidenciou-se que alguns participantes mencionaram Deus como ‘ponto de equilíbrio’, como expresso na narrativa a seguir:

“Primeiro eu peço ajuda a Deus” [...] “É uma forma de eu extravasar toda emoção, tudo aquilo que está me fazendo mal” (E5).

Cabe ressaltar ainda que no cenário estudado, um trabalhador referiu ter sido necessário procurar tratamento psicológico para auxiliar no enfrentamento do estresse:

“E sento no divã também, para me ajudar” (E9).

## DISCUSSÃO

Dados do estudo desenvolvido em hospital universitário da Estônia (FREIMANN, 2015) revelou a predominância de enfermeiros do sexo feminino, com média de idade de 40 anos, atuando majoritariamente na área assistencial, tal como identificado no estudo ora apresentado.

Contudo, no que concerne ao tempo de atuação e a carga horária verificou-se divergência nos achados, pois, na Estônia os enfermeiros do hospital universitário, atuam neste cenário há mais de 10 anos com carga horária de tempo integral (FREIMANN, 2015).

Importante contextualizar que no período da pesquisa, o hospital universitário passava por reformulações em sua administração na qual uma empresa pública assumiria a gestão da instituição. Diante desse quadro, havia uma instabilidade

empregatícia entre os profissionais contratados, já que seriam demitidos e substituídos por profissionais concursados, gerando em todos os profissionais um clima de descontentamento e incerteza acerca de quem viria compor a equipe profissional na instituição. Esse “ar de dúvida” pairava em todo o hospital, promovendo, por vezes, certa resistência à entrada da nova empresa e funcionários, gerando um alto nível de estresse, assim como evidenciado no estudo que corrobora que mudanças foram necessárias à sobrevivência do hospital, mesmo sabendo que não se podia esperar pela compreensão de todos às iniciativas (FREITAS, 2015).

Na conjuntura do cenário estudado, os achados encontrados são comparáveis ao que é geralmente relatado na literatura, como exemplo, a falta de recursos humanos e materiais percebidos como estressores (CASTRO, 2015; HIGASHI, 2013) que interferem na qualidade do trabalho realizado, gerando desgaste psicofísico ao trabalhador, além dos sentimentos de impotência e frustração (FREITAS, 2015). Para além dessa reflexão, faz-se necessário destacar que o ambiente de trabalho estudado, por vezes, tornou-se desfavorável às questões de segurança do trabalhador e a possibilidade de realizar uma assistência livre de danos à saúde de quem cuida e de quem é cuidado.

O relacionamento interpessoal prejudicado com outros profissionais foi considerado um estressor para os enfermeiros estudados. A falta de comunicação entre os profissionais prejudica o desempenho do trabalho, já que a área da saúde requer atuação cooperativa da equipe multiprofissional, percepção e ações criativas, visão positiva de conflitos, entre outras habilidades a fim de gerir processos de inter-relações de forma competente e sincronizada, em busca de objetivos comuns para a assistência (SANTOS, 2011).

A presente análise confirmou a ocorrência de alterações fisiológicas decorrentes do estresse com destaque para o sistema cardiovascular promovendo até mesmo o risco de vida desses profissionais com sintomas severos e necessidade de intervenção emergencial, gerando, por vezes, a necessidade dos indivíduos recorrerem ao tratamento medicamentoso. Tal fato, nos alerta para a gravidade da exposição ao estresse intenso uma vez que se os estressores persistirem, o tratamento torna-se pouco eficaz, pois não existe a resolução das questões que desenvolvem o estresse, nesses trabalhadores.

Nessa perspectiva, outros estudos confirmam que os enfermeiros possuem alterações cardiovasculares como sintomas do estresse ocupacional e admitem a associação do desgaste emocional e físico como efeitos reativos ao estresse (DALRI, 2010) assim como evidenciado na pesquisa em tela, pois o desgaste emocional e o desgaste físico do trabalhador, pode ser intensificado pelos diversos estressores ocupacionais como o clima de trabalho tenso e insatisfatório para as relações e o prolongamento da jornada de trabalho, resultando em fatores desencadeantes para

a instalação do estresse (SELEGHIM, 2012).

Entre os mais diversos sintomas causados pelos estressores ocupacionais percebidos pelos enfermeiros, destaca-se a cefaleia, também evidenciada por outros pesquisadores, tendo como o principal desencadeador o estresse associado principalmente com o cansaço físico extremo (CASTRO, 2015; DALRI, 2010). O mesmo ocorre com a relação direta entre maior nível de estresse e ocorrência de distúrbio do sono presente nos achados deste estudo, bem como na literatura científica (CASTRO, 2015; DALRI, 2010) comprometendo o desempenho do enfermeiro em seu trabalho.

Ideia semelhante ocorre para o distúrbio nutricional também desencadeado pelo estresse ocupacional em enfermeiros, fortemente relacionado à ansiedade e confirmado por outros pesquisadores que associaram este distúrbio com maior dificuldade para realização de exercícios físicos e não adesão à alimentação saudável resultando em aumento da suscetibilidade à obesidade (DALRI, 2016; RIBEIRO, 2015) pois o alimento funciona, para este sujeito, como uma alternativa para redução do estresse.

Nesta pesquisa foram identificadas alterações emocionais nos enfermeiros decorrentes do estresse, em consonância com outros estudos que identificaram alta demanda psicológica nesses trabalhadores tanto em âmbito nacional como internacional (CHEUNG, 2015; TAJVAR, 2015; INEGROMONTE, 2011) evidenciando que o estresse esteve fortemente relacionado a ansiedade.

No que diz respeito às estratégias de enfrentamento ao estresse adotadas pelos enfermeiros, destacou-se o lazer. Contudo, observou-se que muitos não conseguiam usufruir de momentos de lazer por várias questões, inclusive pelo alto número de horas trabalhadas. Tal fato é preocupante no que tange à saúde do trabalhador, pois estudo afirma que os profissionais relataram melhores condições de vida ao conseguirem ter horas de lazer e usufruir o seu tempo livre, comprovando a relevância do lazer na vida do ser humano (VEGIAN, 2011) bem como a importância deste na saúde do indivíduo.

Outra estratégia mencionada que merece reflexão refere-se à prática da atividade física, na qual o corpo libera endorfina responsável pelo bem-estar, melhorando a autoestima e promovendo melhoras psicológicas ao indivíduo (MARTINS, 2012) além de contribuir para o controle do peso e adoção de hábito de vida saudável.

A partir do questionamento acerca do que é feito para aliviar o estresse, foi possível identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros, consideradas uma ação intencional, física ou mental, que tem início em resposta a uma situação avaliada como estressora e é dirigida para circunstâncias externas ou estados internos (UMANN, 2014) Coadunando com os achados deste estudo, o estresse excessivo é capaz de produzir inúmeras consequências para o indivíduo,

sua família e instituição onde trabalha podendo gerar o desejo de fuga, sentimento de não pertencimento ao trabalho e sensação de alívio em ir embora do ambiente laboral (UMANN, 2014).

Estudo revela que os profissionais da saúde utilizam estratégias de enfrentamento, sendo as mais frequentemente, em ordem crescente: fuga-esquiva, confronto, autocontrole, resolução de problemas, afastamento, suporte social, aceitação de responsabilidade e reavaliação positiva (INEGROMONTE, 2011). Os profissionais que resolvem os conflitos no instante em que surgem, conseguem identificar as demandas do ambiente permitindo a mobilização do organismo para o enfrentamento de situações desgastantes (GUIDO, 2012). No entanto, nem todos os indivíduos possuem essa habilidade que é extremamente subjetiva, peculiar a cada indivíduo.

A busca pelo apoio social da equipe ou familiares também encontrada neste estudo confirma-se na literatura que sinaliza que enfermeiros buscam um bom relacionamento interpessoal, relacionando tal ação ao suporte encontrado nas pessoas e no ambiente, constituindo um fator psicossocial positivo que pode ajudar o enfermeiro a lidar com o efeito indesejado do estresse, ao conseguir manifestar uma resposta apropriada à situação (MARTINS, 2012; UMANN, 2014).

O auxílio da espiritualidade, ligado ou não a uma prática religiosa, foi percebido neste estudo como uma forma de extravasar as emoções e tudo o que faz mal ao indivíduo. Nessa perspectiva, estudos apontam a espiritualidade como uma poderosa aliada para amenizar o estresse (MARTINS, 2012; NASCIMENTO, 2013) coadunando com os dados apresentados.

Houve ainda de forma pouco expressiva, menção à procura pelo tratamento psicológico como possibilidade de amenizar o estresse, convergindo com o estudo que assevera que o suporte e acompanhamento psicológico consiste em uma alternativa para minimizar o desgaste profissional (BARBOZA, 2013).

Evidenciou-se no grupo estudado que os enfermeiros exercem seu trabalho em um cenário permeado por estressores e que estes são capazes de influenciar na saúde. O modo como a organização do trabalho está constituída, repercute sobre o aparelho psíquico do trabalhador tal como discutido na literatura (DEJOURS, 1994) influenciando na saúde do mesmo de forma nociva. O mesmo foi identificado com as condições de trabalho igualmente fragilizadas e precarizadas repercutindo no corpo (DEJOURS, 1994) do trabalhador ocasionando desgaste e doenças somáticas.

A partir do exposto, o presente estudo indica possibilidades para que se avance na implementação de intervenções institucionais que minimizem o estresse ocupacional no contexto estudado. Entretanto, é preciso assinalar que tais resultados não podem ser generalizados haja vista o cenário restrito em que este foi realizado, apresentando-se, portanto, como uma limitação do estudo.

## CONCLUSÃO

Este estudo constatou que os enfermeiros percebem os estressores ocupacionais aos quais estão expostos, oriundos da precarização do trabalho hospitalar, do modo como o trabalho está organizado, enfatizando as relações interpessoais prejudicadas convergindo para uma repercussão nociva na saúde desses trabalhadores, provocando alterações fisiológicas relacionadas principalmente ao sistema cardiovascular e alterações emocionais associadas à ansiedade, angústia e vontade de fugir de tudo.

Visando minimizar os efeitos nocivos do estresse à saúde, os enfermeiros recorrem principalmente ao lazer, atividade física, busca pelo apoio social e religiosidade como fatores protetores ao estresse. Cabe, portanto, à instituição elaborar e implementar medidas que atentem para as condições de trabalho e a organização do trabalho de forma a contribuir para o bem-estar e saúde de seus trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

- BARBOZA, M.C.N.; BRAGA, L.L.; PERLEBEG, L.T.; BERNARDES, L.S. Rocha IC. **Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS.** Rev Enferm UFSM. n.3 v.3 p.774-82, 2013. BRITO, D.C.S.; PAULA, A.M.; GRINCENKOV, F.R.S.; LUCCHETTI, G.; SANDERS-PINHEIRO, H. **Analysis of the changes and difficulties arising from kidney transplantation: a qualitative study.** Rev Latino-Am Enfermagem. n.23, v.3, p.419-26, 2015.
- CASTRO, M.R.; DE FARIAS, S.N.P. **O estresse como gerador do acidente de trabalho com perfurocortantes na equipe de enfermagem.** Rev Enf-UFJF. n.1, v.1, p.17-24, 2015.
- CHEUNG, T.; YIP, P.S.; **Depression, Anxiety and Symptoms of Stress among Hong Kong Nurses: A Cross-sectional Study.** Int J Environ Res Public Health. n.12 ,v.1, p.11072-100, 2015.
- DALRI, R.C.M.B.; ROBAZZI, M.L.C.C.; SILVA, L.A.; **Occupational hazards and changes of health among brazilian professionals nursing from urgency and emergency units.** Cienc Enferm. n.16, v.2, p.69-81, 2010.
- DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas; 1994.
- FREIMANN, T.; MERISALU, E. **Work-related psychosocial risk factors and mental health problems amongst nurses at a university hospital in Estonia: A cross-sectional study.** Scandinavian Journal of Public Health. n.43, v.1 ,p.447-52, 2015.
- FREITAS, M.I.F.; PEREIRA, M.S. **A implicação do trabalhador de saúde nos processos de mudança em uma instituição hospitalar universitária.** Rev Enf-UFJF. n.1, v.1, p.83-94, 2015.
- GUIDO, L.A.; SILVA, R.M.; GOULART, C.T.; KLEINUBING, R.E.; UMANN, J. **Estresse, coping e estado de saúde de enfermeiros de clínica médica em um hospital universitário.** Rev Rene. n.13, v.2 ,p.428-36, 2012.

HIGASHI, P.; SIMONETTI, J.P.; CARVALHAES, M.A.B.L.; SPIRI, W.C.; PARADA, C.M.G.L. **Situações potencialmente geradoras de estresse para enfermeiros segundo condição de acreditação do hospital.** Rev Rene. n.14 ,v.6, p.1141-8, 2013.

MARTINS, J.T.; ROBAZZI, M.L.C.C. **Estratégias defensivas utilizadas por enfermeiros de unidade de terapia intensiva: reflexão na ótica Dejouriana.** Cienc Cuid Saude. n.11, v.1, p.39-46, 2012.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec; 2013.

NASCIMENTO, L.C.; SANTOS, T.F.M.; OLIVEIRA, F.C.S.; PAN, R.; SANTOS, M.F.; ROCHA, S.M.M. **Espiritualidade e religiosidade na perspectiva de enfermeiros.** Texto Contexto Enferm. n.22, v.1, p.52-60 2013.

NEGROMOENTE, M.R.O.; ARAUJO, T.C.C.F. **Impact of the clinical management of pain: evaluation of stress and coping among health professionals.** Rev Latino-Am Enfermagem. n.19, v.2, p.238-44, 2011.

RATOCHINSKI, C.M.W.; POWLOWYTSCH, P.W.M.; GRZELCZAK, M.T.; SOUZA, W.C.S.; MASCARENHAS, L.P.G. **Stress in nursing professionals: a systematic review.** R Bras Ci Saúde. n.20, v.4, p.341-46, 2016.

RIBEIRO, R.P.; MARZIALE, M.H.P.; MARTINS, J.T.; RIBEIRO, P,H,V.; ROBAZZI, M.L.C.C.; DALMAS, J.C. **Prevalence of Metabolic Syndrome among nursing personnel and its association with occupational stress, anxiety and depression.** Rev Latino-Am Enfermagem. n.23, v.3, p.435-40, 2015.

SANTOS, T.M.B.; FRAZÃO, I.S.; FERREIRA, D.M.A. **Estresse ocupacional em enfermeiros de um hospital universitário.** Cogitare Enferm. n.16, v.1, p.76-81, 2011.

SELEGHIM, M.R.; MOMBELLI, M.A.; OLIVEIRA, M.L.F.; WAIDMAN, M.A.P.; MARCON, S.S. **Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro.** Rev Gaúcha Enferm. n.33, v.3, p.165-73, 2012.

TAJVAR, A.; SARAJI, G.N.; GHANBARNEJAD, A.; OMIDI, L.; HOSSENNI, S.S.S.; ALI, A.S.S. **Occupational stress and mental health among nurses in a medical intensive care unit of a general hospital in Bandar Abbas in 2013.** Electr Physician. n.7, v.3, p.1108-13, 2015.

TEIXEIRA, C.A.B.; PEREIRA, S.S.; CARDOSO, L.; SELEGHIM, M.R.; REIS, L.N.; GHERARDI-DONATO, E.C.S. **Occupational stress among nursing technicians and assistants: coping focused on the problem.** Invest Educ Enferm. n.33, v.1, p.28-34, 2015.

UMANN, J.; GUIDO, L.A.; SILVA, R.M. **Stress, coping and presenteeism in nurses assisting critical and potentially critical patients.** Rev Esc Enferm USP. n.48, v.5, p.891-8, 2014.

VEGIAN, C.F.L.; MONTEIRO, M.I. **Living and working conditions of the professionals of the a Mobile Emergency Service.** Rev Latino-Am Enfermagem. n.19, v.4, p.1018-24, 2011.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem baseada em problemas 94

### C

Câncer de próstata 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 203

Centro cirúrgico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 203

Classificação de risco 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 203

Conhecimento 2, 8, 10, 12, 22, 25, 28, 29, 41, 44, 46, 51, 53, 58, 59, 60, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 98, 103, 122, 124, 141, 147, 153, 154, 161, 163, 168, 188, 189, 193, 199, 200, 203

Crianças 29, 90, 91, 176, 181, 203

Cuidados de enfermagem 12, 14, 24, 26, 33, 34, 44, 46, 68, 69, 71, 74, 76, 78, 118, 142, 195, 203

### D

Diabetes mellitus 2, 3, 4, 10, 11, 49, 203

Diálise renal 44, 46, 203

Docentes 82, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 183, 203

Doença renal crônica 32, 33, 34, 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 59, 67, 203

Dor do parto 186, 188, 189, 193, 203

### E

Educação em enfermagem 12, 94, 203

Emergência 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 203

Enfermagem familiar 12, 203

Enfermagem obstétrica 184, 186, 188, 189, 190, 193, 202, 203

Enfermeiro 1, 3, 5, 6, 9, 11, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 32, 34, 36, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 59, 63, 67, 68, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 152, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 203

Enfermeiros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 25, 33, 34, 35, 36, 51, 57, 58, 63, 66, 67, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 104, 105, 111, 112, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 152, 154, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 192, 203

Ensino superior 23, 56, 82, 84, 86, 87, 89, 165, 185, 203

Equipe de enfermagem 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 44, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 94, 115, 118, 124, 125, 130, 140, 144, 145, 146, 163, 167, 177, 184, 201, 203

Esgotamento profissional 129, 203

Estresse fisiológico 129, 203

Estresse ocupacional 57, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 203

## F

Falência renal crônica 33, 203

Família 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 43, 49, 52, 56, 65, 71, 75, 84, 113, 117, 136, 139, 165, 166, 168, 173, 174, 176, 200, 204

## G

Gerenciamento em enfermagem 105, 204

## H

Hipertensão arterial 34, 64, 76, 90, 91, 204

Humanização da assistência 126, 184, 193, 195, 204

## I

Injeções intravenosas 142, 204

Internação 69, 70, 76, 77, 90, 91, 147, 153, 204

## L

Lesão por pressão 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 204

Liderança 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 204

## M

Manifestações cutâneas 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 204

Metodologias ativas 85, 87, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 204

Multiprofissional 23, 25, 28, 53, 95, 118, 122, 137, 167, 204

## O

Obstetrícia 119, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 192, 194, 195, 201, 202, 204

Oncologia 37, 56, 67, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 204

## P

Papel do profissional de enfermagem 44, 46, 47, 50, 53, 204

Parto humanizado 180, 185, 186, 188, 191, 192, 204

Pé diabético 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 204

Práticas de saúde integrativas e complementares 178, 204

Prevenção e controle 24, 26, 116, 204

## S

Salas de parto 195, 204

Saúde do trabalhador 60, 129, 138, 204

Segurança do paciente 64, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 80, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 119, 142, 143, 148, 149, 150, 204

## U

Unidades hospitalares de hemodiálise 57, 204

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**